

Por que

os

elefantes

odeiam

Chopin



>>>>>>>>>>> Ou seja, esse interesse e essa atração pela música parece ser algo inato e característico à nossa espécie. Há um intenso debate sobre o desenvolvimento da música e suas relações com a linguagem. Como há óbvias relações entre elas, discute-se se surgiram e evoluíram separadamente ou conjuntamente. Apesar do fascínio que o tema exerce sobre mim, quero chamar a atenção para outra relação importante: a evolução da música e a diversidade da natureza.

O que você prefere? Um quarteto de cordas de Mozart ou um concerto de Bach com solo de oboé? Ou, ainda, uma das quarenta peças de Vivaldi para fagote? Talvez outro tipo de música? Tambores? Choros de Waldir Azevedo e Jacob do Bandolim?

Desde o arco de violino feito de pau-brasil, passando pelos próprios instrumentos de cordas – de violinos a bandolins –, até as paletas dos instrumentos de sopro, a música

que ouvimos tem uma conexão íntima com a qualidade dos instrumentos usados em sua execução. Essa conexão é levada tão a sério que dizem que Paganini só teria conseguido brilhar como virtuose na arte do violino graças ao arco de pau-brasil. Mesmo convencida da importância do arco, não posso desconsiderar o próprio violino: mais uma vez, a matéria-prima – a madeira – é de fundamental importância.

Instrumentos muito antigos, como os tambores – há registros da existência de tambores com peles esticadas no século V a.C. –, eram confeccionados originalmente com troncos ocos de árvores e peles de répteis ou couro de peixes. A diversidade de madeiras e de peles trouxe uma multiplicidade de sons e de possibilidades para os instrumentos de percussão. Ainda hoje há muitos tipos de tambor feitos com madeira e peles, como os atabaques e as congas. Esses convivem com outros tambores produzidos com outros materiais que geram outros sons.

Dizem que os gregos dividiam as canas entre aquela adequada para confeccionar palhetas para instrumentos de sopro e as outras. Apesar de haver muitas espécies na categoria “as outras”, existe apenas uma espécie apropriada para o preparo da palheta do oboé e do fagote. Trata-se de uma palheta dupla com-

posta de duas lâminas de cana, fixadas de tal maneira que o ar vibra quando passa entre elas. Assim como o arco de pau--brasil, a palheta feita de cana-da-índia, cultivada no sul da França, é considerada a rainha das palhetas, pois permite a obtenção do melhor som do oboé e do fagote. Aparentemente, esse som está ameaçado – não, como no caso do melhor arco de violino, pela extinção direta do pau-brasil causada pelo desmatamento, mas pelas substâncias químicas utilizadas na agricultura da região e pelas mudanças climáticas que já atingem o sul da Europa, comprometendo a produção da cana. Além disso, as madeiras usadas para a construção do fagote e do oboé, como o ébano ou o jacarandá, estão se tornando cada vez mais raras.

Esse é o cenário de vários outros instrumentos, entre os quais se encontram os violões espanhóis, cuja madeira preferencial, o jacarandá, tem sido continuamente contrabandeada do Brasil, piorando a já delicada situação dessa espécie de árvore.

Enfim, a diversidade de instrumentos musicais é uma combinação da inventividade da nossa espécie com a variedade encontrada na natureza. É fundamental conservar e usar de modo sustentável as espécies das quais dependem instrumentos de grande qualidade. É importante também não desprezar alternati-

vas que podem evitar a extinção de algumas espécies, como o caso da busca de novas madeiras para a confecção de instrumentos de cordas, poupando árvores da Amazônia, e a substituição do marfim dos teclados dos pianos por plástico.

Os elefantes africanos, muito ameaçados até hoje pelo comércio de marfim, sofreram muito com a popularização do piano no século XIX. Os teclados desses pianos eram invariavelmente feitos de marfim, e sua produção, que girava em torno de 9.000 pianos em 1852, saltou para 350.000 em 1910. Para termos uma ideia do que isso significa no que diz respeito a marfim e elefantes, basta dizer que, em 1913, só os Estados Unidos gastaram 200 toneladas de marfim em teclados de piano, o que significou a morte de cerca de 8.400 elefantes. Vale mencionar que o marfim não fazia nenhuma diferença na qualidade do som do piano: para azar dos elefantes, era apenas o “plástico” da época, utilizado para diversos outros fins, o que causou a morte de centenas de milhares desses animais.

Muito tem sido feito para substituir o pau-brasil utilizado nos arcos de violinos por materiais sintéticos. Ainda não foi possível atingir a mesma qualidade, e mesmo que em algum momento isso venha a ocorrer, não podemos esquecer que foi a existência do pau-

-brasil, com suas características, que revelou o caminho a ser copiado na confecção de um arco com materiais sintéticos. Isso vale para inúmeras outras situações musicais: palhetas de oboé e fagote; peles usadas em tambores; madeiras que servem como matéria-prima para violas, contrabaixos, bandolins, violões, cavaquinhos, violoncelos, flautas e pianos; crina de cavalo usada em arcos de instrumentos de corda, entre outras. A natureza desempenha um papel fundamental na música, oferecendo, com sua diversidade, um conjunto de possibilidades para a invenção de instrumentos musicais e, conseqüentemente, de diferentes sons.

Há quem diga que a música, no que diz respeito à sua função biológica, é inútil e poderia desaparecer da nossa espécie sem que o resto do nosso estilo de vida fosse alterado. Há quem diga também que a natureza já não tem utilidade para a humanidade, pois a tecnologia tudo pode substituir. Mesmo me eximindo de fazer considerações sobre os equívocos de ambas as opiniões, vale perguntar que sentido há em falar de utilidade e de inutilidade diante, por exemplo, de uma sinfonia de Mozart, tocada com os melhores instrumentos disponíveis? Ou da exuberância da Floresta Amazônica com seu silêncio ensurdecedor?

E eu
COM
ISSO
?

**Vai ficar aí
PARADO
ou vai fazer
alguma coisa?**



- Procure as conexões, entenda as cadeias de consumo. Muitos produtos que não parecem estar relacionados com a conservação do meio ambiente estão... Ajude a esclarecer essas relações.
- Não deixe a música de lado... ao invés de ficar parado, pelo menos cante e dance!

Meio ambiente

E eu com isso?

nurit bensusan

ilustrações de luciano irrthum